

LÚDICO E A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS
DIVANALMI FERREIRA MAIA
GILDASIO JOSE DOS SANTOS
CASSIO HARTMANN

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA–UEPB–CAMPINA GRANDE – PARAÍBA – BRASIL
Prof.alvaro.def@ccbs.uepb.edu.br

Introdução

Ao estudarmos assuntos relacionados a afetividade e a aprendizagem nos referimos à inteligência ou à capacidade cognitiva do indivíduo, e, inúmera vezes nos deparamos em dúvidas sobre a capacidade de aprendizagem do ser humano frente a um determinado objeto do conhecimento. Os conceitos epistemológicos relacionados a aprendizagem são muitos e dentre estes vão desde a teoria piagetiana da inteligência à teoria psicanalítica de Freud.

A ludicidade nos pressupostos da teoria psicanalítica visualiza o brincar como uma possibilidade de simbolização e elaboração dos conflitos infantis.

Desta forma, a concepção de lúdico não se pauta num simples passar de tempo sem suportes para a brincadeira, mas no sentido de que a brincadeira, o jogo e o brinquedo e a afetividade são componentes fundamentais no processo ensino aprendizagem, percebendo estes como promotores de aprendizagem significativa. Assim, o objetivo geral deste trabalho será o de entender os principais aspectos que são relevantes na aprendizagem da criança, evidenciando o lúdico e a afetividade na educação, levando em consideração pressupostos psicanalíticos, como também desenhar o papel principal que a escola exerce em função do ensino aprendizagem. Os objetivos específicos destacamos: - Levantar as referências bibliográficas de autores clássicos e contemporâneos referentes à temática que permitirá a pesquisa; - Selecionar referências bibliográficas levantadas na área da Educação, especificamente no que diz respeito à Ludicidade, Afetividade, educação e psicanalise, relacionando as palavras: prática docente, brincadeiras, afeto e aprendizagem

A criança e o seu desenvolvimento

Levaremos em consideração uma síntese sobre as teorias de Piaget e de Freud, para tentar explicar e compreender melhor a criança, as quais levam em consideração as vivências como estímulos à maturidade, ao desenvolvimento e à aprendizagem. Sabendo da existência de muitas outras teorias de vários outros pensadores que refletiram e refletem sobre a criança, tais como: Pesttalozzi, Montessori, Decroly, Freinet, Vygostsky, Baktin, Benjamin e ainda Rousseau, em que defendeu a especificidade da infância e a criança como portadora de uma própria e que esta deve ser desenvolvida estimulada, também entre outros mais recentes.

Jean Piaget dedicou-se à área de Psicologia, Epistemologia e Educação, conhecido, principalmente, por organizar o desenvolvimento cognitivo em uma série de estágios. Jean Piaget entende que a criança desenvolve seu raciocínio lógico-formal em meio a uma sucessão progressiva de estágios ou momentos de maturação da relação com o meio ambiente. Desta forma, a criança socializa as informações com o mundo e as assimila. Tais informações são incorporadas e transformadas em novas informações, o que ele considera como estado de acomodação.

Entendemos então que, no processo de assimilação, a criança não só recebe estímulos como também os decodifica, os reelabora. A acomodação é compreendida como um estágio que predispõe o sujeito, para novas fases de assimilação.

Sendo assim, a teoria piagetiana busca respostas para explicar como o conhecimento é elaborado pelo homem a partir da observação do processo e da maturação intelectual e afetiva da criança.

Assim, na ótica do autor, o desenvolvimento da criança, de acordo com Piaget acontece de forma natural e processual. Podemos também dizer que o aprendizado deve ser adequado ao ritmo de cada criança, assim como acrescentar ao aprendizado elementos que possam possibilitar a aproximação e o espaço de que a criança possa interagir e se expressar. Lembremos que a criança é um sujeito passivo diante do mundo adulto que a rodeia, participando dele de acordo com seu nível de abstração e dentro das suas possibilidades.

Sigmund Freud, psiquiatra e criador da Psicanálise, explica que: A Psicanálise procura desvendar o inconsciente humano: as nossas fantasias e íntimos. Nesse processo de desvendamento, Freud vê o homem como a síntese de três fatores: id, ego e superego. Id - representa o nosso inconsciente, os impulsos instintivos como o prazer, a agressividade; Ego - representa a consciência, a racionalidade; e Superego - são os valores mais amplos da sociedade, os quais assimilados culturalmente, como as normas éticas e morais.

A criança elabora seus códigos de comportamento conforme experimenta a satisfação ou não satisfação de suas necessidades em contato com o mundo externo. Elaborar um conjunto de descobertas e esse conjunto de descobertas é acrescido no seu cotidiano formando o caminho de experiências e vivências também simbólicas que irão servir de referencial para a formação da personalidade da criança.

O apego necessário: afetividade

Na psicanálise, afetividade é o conjunto de fenômenos psíquicos manifestados sob a forma de emoções ou sentimentos e acompanhados da impressão de prazer ou dor, satisfação ou insatisfação, agrado ou desagradado, alegria ou tristeza; e afeto, o termo que a psicanálise foi buscar na terminologia psicológica alemã, exprime qualquer estado afetivo, penoso ou desagradável, vago ou qualificado, quer se apresente sob a forma de uma descarga maciça, quer como tonalidade geral. Segundo Freud, toda pulsão se exprime nos dois registros, do afeto e da representação. O afeto é a expressão qualitativa da quantidade de energia pulsional e das suas variações. O desenvolvimento psíquico ocorre por intermédio da elaboração de experiências emocionais desde o nascimento. O bebê compartilha com a mãe do mesmo ego, e essa idéia de unidade com a mãe que o bebê tem ao mamar no seio lhe proporciona fantasias inconscientes. Se o bebê experimenta sensações físicas de conforto a fantasia é de bem-estar, satisfação e conseqüentemente prazer; se as sensações físicas são de desconforto, a sensação é de desconforto, perseguição e rejeição. As sensações de prazer ou desprazer fazem com que o ego se quebre, dando lugar ao mecanismo primitivo de defesa, onde de um lado fica o que é mau – medo, ansiedade e frustração – e de outro, o que é bom – gratificação ao carinho recebido. A angústia nasce neste momento por saber que precisa de outras pessoas para satisfazer suas necessidades e que o outro, diferente do eu, não poderá satisfazê-lo de acordo com seu desejo. A busca pelo seio ideal, aquele que lhe transmite amor e a angústia que este mesmo objeto lhe traz forma a base para o ideal do ego e do superego e impede, ainda na primeira infância, que o mal prevaleça. O modelo interno de relações afetivas é o conjunto de experiências de apego estabelecidas na primeira infância e servem de base para as relações afetivas posteriores, quando a forma de interpretar e de organizar guia a própria conduta.

Da brincadeira e do jogo

De acordo com Ferreira (1998), o jogo surge apenas quando a sociedade humana atinge um nível de desenvolvimento, dos meios de produção, que inviabiliza a participação da criança, de forma que, ela passe a correr riscos, ou, não consiga mais desempenhar a atividade, devido a complexidade desta. A relação brincadeira e jogo aqui passa a ser vista estreitamente relacionada com a atividade produtiva do grupo. A criança que brinca, o faz com objetos que conservam características estéticas do objeto real, usado agora pelo adulto, e que não possibilita alcançar os mesmos resultados. Diferente dos jogos lúdicos dos animais as brincadeiras das crianças não é instintiva, mas sim, precisamente humana. Essa atividade

objetiva, ao se construir na base da percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos, determina o conteúdo de suas brincadeiras. Esse mundo dos objetos não se limita aos objetos que constituem o mundo ambiental próximo da criança, dos objetos com os quais ela pode operar, e de fato opera, mas também os objetos, com os quais, os adultos operam, mas a criança não é capaz de operar, por estarem ainda além de sua capacidade física. Para a criança neste nível de desenvolvimento físico, não há ainda atividade teórica abstrata, e a consciência das coisas, por conseguinte, emerge nela, primeiramente, sob a forma de ação. As atividades mediadas pelo outro envolvendo objetos é caracterizada como brincadeira quando de sua predominância é imaginativa, ou, como jogo quando da predominância de regras. Essas atividades caracterizam-se de suma importância para o desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um nível mais elevado de desenvolvimento.

Metodologia

Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, diante do exposto e para a elucidação da importância do lúdico e da afetividade na aprendizagem, em nossa pesquisa utilizaremos a metodologia de Pesquisa Bibliográfica e fundamenta-se a partir do registro disponível, resultante de pesquisas anteriores. Ponto de partida para quaisquer pesquisas científicas, artigos, livros, revistas, entre outros para que possamos desvendar, recolher e analisar informações e conhecimentos prévios sobre o tema abordado.

A linguagem tem este papel de construtor e de propulsor do pensamento. O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.

Resultado e Discussão

A psicanálise surge com Freud como possibilidade de compreender o fenômeno educativo através da noção de inconsciente, oferecendo as bases para pensar em uma educação que vise diminuir os efeitos patogênicos do recalque e oferecer um modo de profilaxia às neuroses.

pode-se compreender que a educação não ocorre sem estar vinculada à repressão; que a educação relaciona-se com a questão do controle dos impulsos através do processo civilizatório.

Não há quem não seja neurótico, o que difere é o quão tão neurótico é. Isso porque, todos têm desejos reprimidos que interferem em suas vidas e causam desconforto, e todas as relações pessoais provem de energias psíquicas originárias de um lugar inatingível, sendo assim, muitas coisas que se pensa conhecer, tais como os desejos e razões conscientes, são apenas ramificações do que há no inconsciente.

Pensar a relação pedagógica dentro do campo da psicanálise é compreender que a pedagogia não remete somente à escolha do método de ensino a ser usado, do planejamento a ser aplicado e ao conhecimento a ser passado, pois estas são questões objetivas e não esgotam os fatores presentes no ato de educar devido a subjetividade que há nesse processo.

Se o professor conhece a psicanálise sabe que o conhecimento está sempre permeado pelo desejo. Se os fenômenos que dizem respeito ao ensino e à aprendizagem possuem, por um lado, componentes inscritos no campo intelectual, possuem também toda uma carga emocional, em grande parte inconsciente. E isso tem a ver tanto com o universo psíquico do professor, detentor e transmissor dos saberes formalizados, quanto com o do aluno, para quem estes saberes são destinados.

A transferência, como repetição de protótipos infantis, substitui aquilo que não pode ser dito e memorado, a partir de um deslocamento de afeto de uma representação para outra. A relação do sujeito com as figuras da infância é revivida na sua relação com o analista, marcada por ódio e amor.

A transferência é um processo constitutivo do tratamento psicanalítico mediante o qual os desejos inconscientes do analisando concernentes a objetos externos passam a se repetir, no âmbito da relação analítica, na pessoa do analista, colocado na posição desses diversos objetos. Não há como negar as maiores dificuldades para lidar com a transferência que se apresentam ao psicanalista, mas é necessário ter em mente que são essas dificuldades que prestarão o serviço de atualizar e manifestar as moções amorosas já esquecidas.

Para finalizar, acrescenta-se a questão da indisciplina, da agressividade, da falta de limites e de atenção, e as dificuldades de aprendizagem que se apresentam de forma generalizada na escola. Aposta-se que, com o conhecimento do conceito de transferência diante desta dificuldade, o professor se posicionará de forma diversa, não só diante destes alunos, mas em sua relação com o ensino de modo geral, o que lhe permitirá exercer sua prática de forma mais apropriada e segura, o que beneficiará tanto os alunos quanto o próprio professor, que, estando mais bem situado com relação a seu desejo, ficará menos angustiado.

Considerações finais

As informações colhidas no estudo mostra que para possibilitar a aprendizagem faz –se necessário que haja uma relação de afeto entre professor – aluno.

A afetividade deve ser estimulada através da vivência, onde o professor-educador estabelece um vínculo de afeto com o educando possibilitando-o a uma aproximação de estabilidade emocional levando-o ao envolvimento com o ensino-aprendizagem. Através da afetividade poderá ser a maneira eficaz de se chegar perto do educando e a ludicidade, em parceria, tida como diretriz principal proporcionando num momento estimulador e enriquecedor para se atingir o desejado na totalidade ou em parte no processo do aprender, busca incansável no momento em há um aprendizado de fato. Necessitamos insistir junto às famílias dos nossos alunos a importância da presença na vida escolar de seus filhos e trabalhar a necessidade do vínculo afetivo nas relações familiares e educacionais. O professor tem um papel indispensável no processo de ensino- aprendizagem. E sendo assim, Freud pontua que: “é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve maior importância foi a nossa preocupação com as ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres.” (1914, p.248)

Pudemos constatar nas leituras que o núcleo central da representação da afetividade é construída a partir do carinho, compreensão, respeito, amizade, afeto, solidariedade, atenção e companheirismo.

A concepção de afetividade em relação professor/aluno evidencia que ela emerge como um sentimento, uma atitude, um estado e uma ação. Enquanto sentimento, a afetividade aparece no discurso dos participantes de duas maneiras: primeiro concebida com amor, carinho e afeição entre as pessoas, trata-se de um sentimento que nasce na interação entre os seres humanos na relação interpessoal. A afetividade é um estado de afinidade profunda entre os sujeitos. Assim, na interação afetiva com outro sujeito, cada sujeito intensifica sua relação consigo mesmo, observa seus limites e, ao mesmo tempo, aprende a respeitar os limites do outro.

Procuramos nesse trabalho mostrar que a afetividade e a ludicidade na visão psicanalítica pode contribuir em questões relacionadas a educação, favorecendo uma educação que reconheça o desejo no sujeito e o conhecimento do vínculo transferencial por parte dos professores e alunos envolvidos na prática escolar extensivo ao cotidianos dos envolvidos, percebemos também que os efeitos do conhecimento adquirido sobre o fenômeno transferencial promove mudanças de atitude que resultam em uma melhor relação com seus alunos, viabilizando assim a construção interativa das condições adequadas para a consecução dos objetivos de favorecer a permanência dos alunos na escola. A psicanálise pode nos auxiliar pela via da atenção aos desejos particulares dos sujeitos que aprendem.

Concluimos então que o professor, em posse dessa teoria psicanalítica, poderá compreender melhor fenômenos que acontecem em sua sala de aula, especificamente quando

relacionados a afetividade e ao lúdico uma vez que estará ciente que no ato educativo estão presentes forças que ele não domina – o inconsciente, que busca levá-lo a uma nova visão e um novo entendimento de sua prática educativa em relação aos jogos, brinquedos e a necessidade da afetividade no processo ensino aprendizagem.

RESUMO

Esta dissertação de cunho bibliográfico procura sistematizar as concepções de afetividade e lúdico numa abordagem clara e concisa da relação existente entre elas e nas relações pedagógicas professor-aluno, apontando para o fato de que a afetividade pode determinar o sucesso ou o fracasso de uma criança na escola. Na relação pedagógica a aceitação ou aversão entre educador e educando poderá interferir no processo de ensino aprendizagem e na relação entre os envolvidos. As atividades lúdicas (o jogo e o brincar) no contexto educacional, eventuais pontos de convergência e divergência. O lúdico é uma estratégia para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades cognitivas. Portanto, indissociável da sua história sendo inúmeras as suas teorias e histórias sobre seu valor pedagógico. Na abordagem psicanalítica, a afetividade é a ludicidade apresentam-se como dupla necessária no processo ensino aprendizagem, mas, para tanto há necessidade de transferência sem a transferência a conexão professor aluno torna-se mais complexa. Podemos perceber que a contribuição da psicanálise no processo pedagógico, é direcionar educandos e educadores a compreensão da importância da afetividade e do lúdico no contexto educacional é valorizada na relação transferencial entre os envolvidos, na descoberta do prazer e do desejo de aprender e de ensinar.

Palavra – chave: Afetividade, Lúdico, Psicanálise, Transferência, Aprendizagem.

Referências

- AQUINO, J. G. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1996.
- BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. 3a edição. São Paulo: editora Summus, 1984.
- COSTA, A. J. O pedagogo orientado pela psicanálise. In: PEREIRA, M. R. A psicanálise escuta a educação: 10 anos depois. Belo Horizonte: Fino Traço/
- CUNHA, Antônio Eugênio. Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak. 2008.
- FERRARI, R. F. Considerações psicopedagógicas do vínculo entre professor-aluno. Disponível em: <www.sicoda.fw.uri.br/revistas/artigos/1_5_59.pdf>. Acesso em: 04 de março 2014
- FERREIRA, T. Freud e o ato de ensino. In: LOPES, E.M.T. A psicanálise escuta a educação. Minas Gerais: Autêntica, 1998. p.107 – 149.
- FERREIRA, V. Psicanálise e instituição: algumas questões. 2006. Disponível em: <www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0326.pdf>. Acesso em: 04 de março 2014.
- FREIRE, Paulo. 1921. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire/ Paulo Freire: [tradução de Kátia de Melo Silva: revisão técnica de Benedito Eliseu Cristal] – 3. ed. – São Paulo: Moraes. 1980.
- FREUD, S. (1905) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade . Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- Freud, S. (1976). Carta 71 (J. L. Meuer, Trad.). In J. Salomão (Org.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. I, pp. 263). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1897)
- _____ (1911). Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GARCIA, Regina Leite (Org). *Revisitando a Pré-Escola*. São Paulo: Cortes, 1993.
- KISHIMOTO, Tizuko M. Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação. 6a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

- LACAN, Jacques. (1960-1961) Seminário 8: A transferência. Rio de Janeiro. 2010. Jorge Zahar Editora, Texto estabelecido por Jacques-Allan Miller. Trad. Dulce Duque Estrada e Romildo do Rego Barros, 487p.
- LAJONQUIÈRE, L. Infância e ilusão (psico)pedagógica: escritos de psicanálise e educação. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 204 p.
- LAJONQUIÈRE, L. Figuras do infantil: A psicanálise na vida cotidiana com as crianças. Petrópolis: Vozes, 2010.
- LIMA, Lauro de Oliveira. Piaget: sugestões aos educadores. Petrópolis: Vozes, 1998
- MACHADO, A M. Avaliação e fracasso: a produção coletiva da queixa escolar. In: MEIRA, M. E. M. Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre as relações e implicações para a prática pedagógica. Revista Ciência e Educação, volume 5, n.2. Bauru: UNESP, 1998.
- MIRANDA, M. P. Adolescência na escola: soltar a corda e segurar a ponta. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- MCLAREN, Peter. Multiculturalismo revolucionário: Pedagogia do dissenso para o novo milênio/ Peter McLaren. (tradução Márcia Moraes e Roberto Cataldo Costa) – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- NÓVOA, A. Vida de Professores. Editora Porto. 2º edição. 2002.
- OLIVEIRA, Rita de Cássia; Scortegagna, Paola; Oliveira, Flávia da Silva. A realidade da educação de jovens e adultos na Escola Municipal Prefeito José Bonifácio Guimarães Vilela em Ponte Grossa/Paraná. Revista HISTEDBR v. 11, n. 41 março/2011.
- PEREIRA, M. R.; RAHME, M. Psicanálise, educação e diversidade. Belo Horizonte: Fino Traço.
- PERRENOUD, Ph. (1993). Práticas pedagógicas, profissão docente e formação : perspectivas sociológicas. Lisboa : Dom Quixote.
- PIAGET, Jean. O julgamento moral na criança. Trad. de Elzon Leonardon. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- PIAGET, Jean. Psicologia da inteligência. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1986.
- REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SAFLATE, Vladimir. Lacan. São Paulo. Publifolha, 2007. Coleção Folha Explica, 73.
- SEBER, Maria da Glória. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. S. Paulo: Scipione, 1997.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TEREZA, Débora. Tese apresentada na UFMJT - Universidade Fictícia Mineira de Jogos de Tabuleiro, tendo obtido nota máxima. Belo Horizonte: Ludi educadora SERT - IPA Brasil, S/D
- TERZI, Sylvia Bueno. A Construção da Leitura: Uma experiência com crianças de meios iletrados. 2a edição, Campinas: Pontes, 2001.
- VIOLANTE, Maria Lucia V. Sobre a atividade de pensar. Idéias. S. Paulo, n 28, p 193- 209, 1997.
- VYGOTSKY, L. S. História social da mente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988
- WINNICOTT, D. W. Pensando sobre a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Endereço: Rua Aprígio Nepomuceno, 33, Campina Grande-PB, CEP: 58415-310,
fone: (83) 8723-3913,
E-mail: prof.alvaro.def@ccbs.uepb.edu.br

LUDIC AND AFFECTIVITY IN THE LEARNING PROCESS

ABSTRACT

This bibliographic nature dissertation attempts to systematize the concepts of affection and playfulness in a clear and concise approach to the relationship between them and the pedagogical teacher-student,

pointing to the fact that affection can determine the success or failure of a child in school. The pedagogical relationship acceptance or aversion between educator and student may interfere with the teaching and learning process and the relationship between those involved. The recreational activities (play and play) in the educational context, possible points of convergence and divergence. The playfulness is a strategy to be used as a stimulus in the construction of human knowledge and progression of different cognitive abilities. Therefore inseparable from its history and its numerous theories and stories about their pedagogical value. In psychoanalytic approach, affection is the playfulness are presented as dual required in the learning process, but so far no need to transfer without transferring the teacher connection student becomes more complex We noticed that the contribution of psychoanalysis in the educational process, is to direct students and educators understanding the importance of affection and playfulness in the educational context is valued in the transference relationship between those involved in the discovery of pleasure and desire to learn and to teach.

Keywords: Affection. Playful. Psychoanalysis. Transfer. Learning.

LUDIC ET DE L'AFFECTIVITE DANS LE PROCESSUS D'APPRENTISSAGE

RÉSUMÉ

Cette nature thèse bibliographique tente de systématiser les concepts d'affection et d'enjouement dans une approche claire et concise à la relation entre eux et l'enseignant-élève pédagogique, soulignant le fait que l'affection peut déterminer le succès ou l'échec d'un enfant dans escola. Na relation pédagogique acceptation ou l'aversion entre l'éducateur et l'élève peuvent interférer avec le processus d'enseignement et d'apprentissage et de la relation entre les activités de loisirs (envolvidos.As de jeu et le jeu) dans le contexte éducatif, les éventuels points de convergence et de divergence. L'aspect ludique est une stratégie pour être utilisé comme un stimulus dans la construction de la connaissance humaine et la progression de différentes capacités cognitives. Par conséquent inséparable de son histoire et de ses nombreuses théories et des histoires sur leur valeur pédagogique. Dans l'approche psychanalytique, l'affection est l'espièglerie sont présentés comme deux requis dans le processus d'apprentissage, mais jusqu'à présent aucune nécessité de transférer sans transférer l'élève de connexion des enseignants devient plus complexe Nous avons remarqué que la contribution de la psychanalyse dans le processus éducatif , est de diriger les étudiants et les éducateurs à comprendre l'importance de l'affection et de l'espièglerie dans le contexte éducatif sont évalués dans la relation transférentielle entre ceux qui sont impliqués dans la découverte de plaisir et de désir d'apprendre et d'enseigner.

Word - clé: Affection, joueuse, la psychanalyse, le transfert, l'apprentissage.

LUDIC Y LA AFECTIVIDAD EN EL PROCESO DE APRENDIZAJE

RESUMEN

Esta tesis naturaleza bibliográfica intenta sistematizar los conceptos de afecto y alegría en un enfoque claro y conciso a la relación entre ellos y el profesor-alumno pedagógico, señalando el hecho de que el afecto puede determinar el éxito o el fracaso de un niño en escola. Na relación pedagógica aceptación o la aversión entre el educador y el alumno pueden interferir con el proceso de enseñanza y aprendizaje y la relación entre las actividades recreativas involucrados.As (jugar y jugar) en el contexto educativo, los posibles puntos de convergencia y divergencia. La alegría es una estrategia para ser utilizado como un estímulo en la construcción del conocimiento humano y progresión de diferentes capacidades cognitivas. Por lo tanto, inseparable de su historia y sus numerosas teorías e historias sobre su valor pedagógico. En enfoque psicoanalítico, el afecto es la alegría se presentan como doble requerida en el proceso de aprendizaje, pero hasta ahora no hay necesidad de transferir sin transferir el estudiante conexión maestro se vuelve más compleja Nos dimos cuenta de que la contribución del psicoanálisis en el proceso educativo , es los estudiantes y educadores para comprender la importancia del afecto y la alegría en el contexto educativo se valora en la relación de

transferencia entre los involucrados en el descubrimiento del placer y el deseo de aprender y de enseñar a dirigir.

Palabra - clave: Afecto, Juguetón, Psicoanálisis, la transferencia, el aprendizaje.

LÚDICO E A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

RESUMO

Esta dissertação de cunho bibliográfico procura sistematizar as concepções de afetividade e lúdico numa abordagem clara e concisa da relação existente entre elas e nas relações pedagógicas professor-aluno, apontando para o fato de que a afetividade pode determinar o sucesso ou o fracasso de uma criança na escola. Na relação pedagógica a aceitação ou aversão entre educador e educando poderá interferir no processo de ensino aprendizagem e na relação entre os envolvidos. As atividades lúdicas (o jogo e o brincar) no contexto educacional, eventuais pontos de convergência e divergência. O lúdico é uma estratégia para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades cognitivas. Portanto, indissociável da sua história sendo inúmeras as suas teorias e histórias sobre seu valor pedagógico. Na abordagem psicanalítica, a afetividade é a ludicidade apresentam-se como dupla necessária no processo ensino aprendizagem, mas, para tanto há necessidade de transferência sem a transferência a conexão professor aluno torna-se mais complexa. Podemos perceber que a contribuição da psicanálise no processo pedagógico, é direcionar educandos e educadores a compreensão da importância da afetividade e do lúdico no contexto educacional é valorizada na relação transferencial entre os envolvidos, na descoberta do prazer e do desejo de aprender e de ensinar.

Palavra – chave: Afetividade, Lúdico, Psicanálise, Transferência, Aprendizagem.